

984 - EFICÁCIA DA FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS DECORRENTES DA DOENÇA DO PÉ RELACIONADA AO DIABETES MELLITUS

Tipo: POSTER

Autores: LUCIMARA SONAGLIO ROCHA (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA), CARLA CRISTINA SANTOS COUTINHO (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA), MARGOT AGATHE SEIFFERT (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA), BRUNA NOSCHANG DE BRUM (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS), SILVANA MARA JANNING PRAZERES (UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS)

Introdução A Doença do Pé Relacionada ao Diabetes Mellitus (DPRDM) constitui uma das complicações mais graves da diabetes, podendo evoluir para infecções graves e amputações. Nesse contexto, terapias complementares têm sido investigadas, com destaque para a fotobiomodulação (FBM), que utiliza luz de baixa intensidade para promover a regeneração celular¹. **Objetivo** Avaliar as evidências disponíveis na literatura científica sobre a eficácia da fotobiomodulação no tratamento das lesões decorrentes da DPRDM. **Método** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, fundamentada no modelo de Mendes, Silveira e Galvão². A busca foi realizada nas bases BVS, Scopus e Web of Science, com uso da estratégia PICO. Foram incluídos estudos primários com seres humanos, sem delimitação de idioma ou período. Após triagem, 22 estudos integraram a amostra final. **Resultados** Estudo³ relatou redução estatisticamente significativa na área das úlceras já nos primeiros dias de tratamento com FBM, quando comparado ao grupo controle. Esse efeito terapêutico precoce é compatível com os mecanismos fisiológicos subjacentes à FBM, que envolvem a estimulação da atividade mitocondrial, o aumento da produção de ATP, a modulação da inflamação e a indução da angiogênese, todos fundamentais para a regeneração tecidual. A taxa de cicatrização completa variou de 40% a 62,2%, como relatado em estudo⁴. A segurança e a viabilidade clínica da FBM também foi confirmada. Todos os estudos incluídos que avaliaram eventos adversos relataram ausência de efeitos colaterais significativos. A técnica foi descrita como indolor, não invasiva, bem tolerada e de baixo custo, características especialmente relevantes para contextos de atenção básica e para pacientes em vulnerabilidade social^{1, 5}. **Conclusão** Os achados da presente revisão integrativa demonstram que a fotobiomodulação é uma estratégia terapêutica adjuvante eficaz e segura no tratamento das lesões decorrentes da Doença do Pé Relacionada ao Diabetes Mellitus. Seus efeitos positivos sobre a cicatrização tecidual, aliados à ausência de efeitos adversos e à simplicidade de aplicação, tornam a técnica especialmente promissora em cenários de atenção básica à saúde. A FBM mostra-se, portanto, uma alternativa viável e de baixo custo para complementar os cuidados convencionais, com potencial de ampliar o acesso terapêutico e melhorar os desfechos clínicos em populações vulneráveis.